

ATUAÇÃO DO CAPS AD NO MUNICÍPIO DE IGUATU-CE FRENTE À INTERVENÇÃO REALIZADA COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

AILTON BATISTA DE ALBUQUERQUE JUNIOR¹, ISMAEL ELIEUDO BEZERRA¹,
NARA RAQUEL ANCELMO BENVENUTO¹, MARTA ALVES SILVA¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

<ailton.junior@ifce.edu.br> <mael.4@hotmail.com>
<pedagogo.uece@hotmail.com> <smart.alves@gmail.com>

DOI: 10.21439/conexoes.v14i2.1354

Resumo. O presente artigo tem, a priori, pretensão de analisar bibliograficamente a temática dos CAPS AD numa perspectiva de totalidade, contemplando da origem à contemporaneidade desta expressão na “Questão Social” para, em seguida, de forma sucinta, articular com a atuação do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) da comarca de Iguatu-CE, de modo a elencar sua gênese ligada ao contexto socioeconômico da região, explicitado através dos marcos históricos concernentes à temática. Deste modo, descortina o funcionamento da instituição, apresentando de que forma atua na viabilização de direitos a pessoas que fazem uso abusivo do álcool e outras substâncias que proporcionam a drogadição, além de analisar o uso progressivo de drogas como uma problemática da expressão na “Questão Social”, partindo do pressuposto de que a questão do uso abusivo não é especificamente da sociedade contemporânea. Em vista disso, procura-se verificar a intervenção realizada pelo CAPSad (Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas), uma vez que se trata de um equipamento que busca intervir frente às demandas postas referentes ao consumo prejudicial. A posteriori, faz-se mister, também, uma reflexão crítica quanto à superação ou alívio desta expressão na “Questão Social”, através do equipamento referido. Por fim, o estudo confeccionado a partir de levantamentos bibliográficos objetiva fundamentar as ideias, na medida em que se procura aprofundar-se, em especial, na pesquisa qualitativa de campo.

Palavras-chaves: Alcoolista. Psicossocial. Questão Social. Alcoólatra.

Abstract. The present article has, a priori, a pretension to analyze bibliographically the theme of the CAPS AD in a perspective of totality, contemplating from the origin to the contemporaneity of this expression in the "Social Question" to then, succinctly, articulate with the work of the Center of Psychosocial Care Alcohol and Drugs (CAPSad) of the region of Iguatu-CE, in order to highlight its genesis linked to the socioeconomic context of the region, explained through the historical milestones concerning the theme. In this way, it reveals the functioning of the institution, showing how it acts in the viability of rights to people who abuse alcohol and other substances that provide drug addiction, in addition to analyzing the progressive use of drugs as a problem of expression in "Question Social", assuming that the issue of abusive use is not specifically of contemporary society. In view of this, it is sought to verify the intervention carried out by CAPSad (Center for Psychosocial Care - Alcohol and Drugs), since it is an equipment that seeks to intervene in response to the demands on harmful consumption. Subsequently, there is also a critical reflection on how to overcome or alleviate this expression in the "Social Question", through the aforementioned equipment. Finally, the study based on bibliographical surveys aims to base the ideas, in the measure that is sought to deepen, in particular, qualitative field research.

Keywords: Alcoholism. Psychosocial. Social issues.

1 INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade contemporânea muito se tem pautado acerca do uso de drogas, visto que este assunto vem sendo trabalhado não somente em nível nacional, mas local e regional, uma vez que o exacerbado consumo de drogas tem sido atualmente considerado uma questão abrangente e complexa, exigindo que tanto o Estado como a sociedade compartilhem a responsabilidade, apresentando possibilidades que levem à análise dos fatos para que existam proposições e estratégias de intervenção para responder às demandas postas.

Apesar dos inúmeros debates e discussões já existentes acerca desta questão, essa pesquisa serviu para mostrar de que forma o CAPSad de Iguatu/Ceará intervém a partir das expressões específicas na “Questão Social” – Alcoolismo e drogadição – tendo em vista as diretrizes e objetivos dessa política pública, bem como para mostrar o funcionamento da instituição.

2 Metodologia

Conforme o autor Fonseca (2002):

metodos significa organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

O estudo contou com uma pesquisa bibliográfica, sendo esta caracterizada como o primeiro passo para implementar a fundamentação teórica da pesquisa.

Ela é conceituada como a alma do estudo que pode se fundamentar em fontes bibliográfica, isto é, análise de fontes diversas, sendo que estas podem ser escritas, orais etc, conforme abaixo delineado:

Feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

O estudo se concretizou a partir da abordagem qualitativa, tendo em vista a busca pelo conhecimento da realidade de uma instituição e a visão de profissionais

da Educação envolvidos ou não na temática, sendo indispensável citar que estas indagações buscam uma análise da descrição e das percepções subjetivas (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Minayo (1994, p. 21-22) ratifica as ideias dos retrocitados autores ao mencionar:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Ademais, valeu-se da pesquisa de campo que consoante Fonseca (2002, p. 43):

Caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)

Assim, a pesquisa de campo foi essencial uma vez que esta é indicada para observação e reflexão de fatos e fenômenos precisos e como se desenrolam no concreto, pois foi realizada durante duas visitas (julho de 2016) através de instrumentalidade do questionário estruturado através de entrevista, contendo 5 breves perguntas a um usuário do equipamento CAPSad, situado na cidade de Iguatu/CE.

Nessa linha, Ruiz (2002, p. 50) corrobora dizendo que “a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises”.

Outrossim, a pesquisa embasou-se nas recomendações contidas na Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 propostas pelo MS que orienta procedimentos em relação ao estudo com seres humanos.

Além do mais, essa pesquisa está configurada conforme a resolução nº 210 de 2016, orientando como o pesquisador deve se postar diante de entrevistados e fornecedores de informações que compõem a investigação, valendo salientar que o entrevistado assinou termo de consentimento livre e esclarecido, resguardando a ética e o sigilo na pesquisa.

3 Historiografia das drogas

A prática do alcoolismo e demais drogadições remontam desde a Antiguidade e o seu uso vem acompanhando as transformações da humanidade.

Os antigos utilizavam algumas plantas alucinógenas, já que estas alteravam suas percepções e aguçavam a sensibilidade dos sentidos nos rituais religiosos para “receber mensagens dos deuses” e estimular a espiritualidade/mediunidade. Os alucinógenos utilizados por eles eram a maconha, o álcool, o cogumelo, o tabaco e o ópio; estas drogas, por sua vez, são as mais antigas do mundo, utilizadas em quase todas as culturas.

Nas culturas grega e romana, o uso de bebidas alcoólicas estava associado não apenas nos rituais religiosos, mas também em eventos sociais (confraternizações, festas, comemorações, etc.). Com a expansão dessas civilizações e de suas culturas (costumes, língua, religião, etc.), houve, também, a difusão da tradição para outras populações.

Durante o Período Medieval houve uma queda no uso desses alucinógenos, devido a Inquisição da Igreja Católica que combatia o uso dos mesmos, pois os consideravam bruxaria e “culto ao diabo”.

A Idade Moderna é marcada pela Revolução Industrial e o Capitalismo, devido a essa industrialização e a divisão técnica laboral, o indivíduo continua detentor da sua força de trabalho, porém, é obrigado a vendê-la a salários aviltantes para garantir a sua sobrevivência, já que não é mais possuidor de terras.

Assim, com a concentração urbana, a vida na cidade começa a se organizar, gerando várias expressões da questão social (prostituição, condições insalubres de trabalho e moradia, pobreza, fome, etc.), dentre elas a prática do alcoolismo e drogadição de demais substâncias. Nessa época, houve um aumento considerável nesse aspecto e uma crescente industrialização do álcool e de seu consumo, bem como de outras drogas facilitadas pelo intercâmbio com outros continentes através das grandes navegações. Para fugir da dura realidade vivida, os trabalhadores desse período da história chegavam a embriagar-se.

No século XX ocorrem as Guerras Mundiais, período em que o uso da anfetamina apresenta-se como forma de estímulo a coragem e a morfina como instrumento para amenizar a dor dos soldados. O uso dessas substâncias era incentivado, os sobreviventes após o fim da batalha davam continuidade ao seu uso, agora como forma de prazer.

Nas décadas de 50 e 60 surge um novo modelo econômico, exigindo um novo modo de produção: mais rápido, ativo e que fosse sóbrio, modelo este que ocasionara uma rebelião entre os trabalhadores, na busca por igualdade de oportunidades e liberdade, ameaçando assim a ordem social vigente.

Com o movimento hippie questionando os valores

da economia capitalista, a liberdade sexual e a busca pelo prazer tem-se um aumento, considerável, do uso de drogas, desembocando em 1961 numa resolução da ONU, na qual descriminava o consumo de drogas ilícitas como crime.

Nos anos 80 houve um grande impulso tanto na fabricação das drogas sintéticas (anfetaminas, ecstasy e outras) quanto na sua distribuição através dos “cartéis internacionais de drogas”; um dos principais cartéis era o cartel de Cali na Colômbia, chefiado por Pablo Escobar. O tráfico de drogas se torna a segunda maior economia do mundo.

A partir da década de 90 o uso do álcool e drogas deixa de ser uma busca pelo prazer e passa a ser um refúgio para amenização dos problemas enfrentados pela sociedade, principalmente nas classes subalternas. A cocaína e o crack são as drogas mais utilizadas nesta época, sendo marcadas pela conjunção do uso de drogas e a infecção do HIV.

Historicamente o termo alcoólatra surgiu como vocábulo para conceituar pessoas que se utilizavam do álcool abusivamente. No entanto, na contemporaneidade essa expressão está em forte desuso, tendo em vista ser uma palavra que denota apego excessivo e amoroso ao álcool, como se uma pessoa utilizasse a substância apenas por prazer e não por doença, logo a palavra que melhor representa o indivíduo vítima do alcoolismo é alcoolista, uma vez que expressa menos estigma e rotulação, colocando o alcoolismo como uma expressão inserida na “Questão Social” hodierna.

Atualmente, a busca excessiva por prazeres, distração, diversão, a fuga dos problemas e doenças, entre outros problemas, são os principais motivos relacionados ao uso de drogas, perpassando por várias classes econômicas e sociais. Esse uso nas sociedades contemporâneas vem assolando o Estado e despertando na sociedade civil a cobrança pela criação e implementação de políticas públicas de prevenção e controle do avanço do alcoolismo e demais drogadições.

No Brasil, o quadro se agravou nas últimas décadas. Nos anos 80 os estudos não mostravam taxa de consumo entre alunos. Só a partir dos anos 90 é que desponta uma tendência para o crescimento. Isso foi comprovado através de um estudo com alunos de 1º e 2º ano em 10 capitais brasileiras, tendo o álcool e o fumo apresentando-se como as drogas mais consumidas. Tal pesquisa foi realizada pelo CEBRID¹ da UNFESP².

O alcoolismo e a drogadição de outras substâncias são confundidas como questão de segurança, como

¹Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas.

²Universidade Federal de São Paulo.

caso de polícia, que por mais que venha sendo usado um grande aparato para minimizá-lo, a verdade é que nos últimos anos o consumo vem triplicando, e o que se consegue em termos de intimidação da prática é prender alguns usuários e poucos traficantes. Na internet, encontram-se vários sites repetindo a mesma informação do aumento do consumo e, dependendo da natureza do site, alguns motivos ou justificativas para o aumento, e a gravidade de tal situação; porém nenhum aponta de forma concreta os fatores para tamanho crescimento do consumo.

Notadamente, o consumo dessas substâncias, por parte dos jovens brasileiros, costuma ser de fácil acesso, tanto às drogas lícitas quanto às criminalizadas. Evidentemente, a proibição não inibi o uso na prática, uma vez que pesquisa realizada no ano de 2016 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela o aumento precoce de uso de bebidas alcoólicas, inclusive o de drogas ilícitas entre estudantes do 9º ano do ensino fundamental, evidenciando que 55% dos alunos responderam já ter ingerido pelo menos uma dose de bebida alcoólica. São abundantes os pontos de vendas, conhecidos atualmente como "bocadas", termo que supera a antiga "boca de fumo" devido à variedade de produtos; agora não é oferecido ao usuário apenas maconha, dentro o leque de opções, as mais comuns são o crack e a cocaína, além dos psicotrópicos.

4 Quando a prática se transforma em "Questão Social"

A noção de "Questão Social" mais socializada na contemporaneidade atribui-se a Iamamoto e Carvalho (1983, p. 77):

A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão.

A mesma surge juntamente com o capitalismo, logo em sua fase concorrencial, e se agrava em sua fase monopolista. Mesmo antes de existir capitalismo, já havia problemáticas sociais como: a fome, a miséria, dentre outras, que no capitalismo passam a se caracterizar não mais como simples problemáticas, mas como expressões de uma 'Questão Social'.

No capitalismo, como sendo um Modo de Produção totalmente opressor, essas expressões vão cada vez mais se consolidando, alastrando-se e conseqüentemente na

esteira desse sistema antagônico, são desenvolvidas novas expressões. Não que surja uma nova 'Questão Social', pois segundo José Paulo Netto, inexistente uma nova 'Questão Social', apenas ela passa a se expressar de novas maneiras de acordo com o desenvolvimento desse sistema.

É numa dessas novas expressões em que iremos nos deter, destacando o crescente aumento do alcoolismo e outras drogas, e como consequência disso o surgimento do preconceito e a discriminação da sociedade para com esses usuários, em que na sua grande maioria são de classe subalterna.

Ao estudarmos o capitalismo compreendemos a principal característica do mesmo: o antagonismo entre as classes. Essa luta entre as classes (burguesia/proletariado) é gerada a partir da principal contradição do mesmo, o fato de cada vez mais um número maior de riqueza se concentrar sob o poderio de uma minoria, ao mesmo tempo que a maioria da população cada vez mais empobrece, vivendo em condições degradantes e subumanas. Quanto mais se produz riqueza, mais se reproduz pobreza, é a lei geral de acumulação capitalista que acarreta a luta de classes e que gera o surgimento de uma 'Questão Social'; além de que "[...] a gênese da mesma é explicada pelo processo de acumulação ou reprodução ampliada do capital" (SANTOS, 2012).

Assim como no início do capitalismo e ainda pior hoje, as desigualdades sociais são fortemente sentidas pelas classes subalternas. Na era vigente as mesmas têm sido pioneiras nos índices de viciados em álcool e outras drogas. É notável que a maioria das pessoas que consomem mais frequentemente essas drogas são integrantes da classe trabalhadora, da classe explorada. Pessoas pobres, com poucas perspectivas de vida, que diante das dificuldades e condições sociais com as quais tendem a se confrontar cotidianamente, procuram através do álcool ou de outras drogas, o refúgio para tudo.

Os resultados observados pela equipe produtora do presente artigo ao CAPSad na cidade de Iguatu-Ceará, mostram e comprovam o argumento apresentado anteriormente. A maioria das pessoas que são atendidas na instituição são pessoas de classe pauperizada.

Isso mais uma vez vem comprovar que o sistema capitalista, como um mecanismo de total exclusão, expõe realidades totalmente antagônicas quando se trata de ricos e pobres. Se observarmos os jornais e filmes atuais, vemos como protagonistas da criminalidade os pobres e negros, os quais são vítimas da discriminação e dos preconceitos sociais.

E diante dessa realidade vemos cada vez mais a

'Questão Social' se expressando por meio de novas formas. O uso crescente de álcool e drogas tem se caracterizado como integrantes dessas novas expressões. Notando-se, assim, que toda essa realidade é consequência da desigualdade inerente do Modo de Produção Capitalista.

Um grande fator problema que acaba por piorar ainda mais o quadro vivenciado por essas pessoas, é o fato de elas serem totalmente excluídas por não mais se enquadrarem no modelo padrão de convivência determinado pelo capitalismo, e consequentemente serem discriminadas pela sociedade. Pois para a mesma (e é o que o capitalismo dissemina), essas pessoas vivem nessas condições simplesmente porque querem, por opção própria. Detectamos aí a patologização ou moralização dessa 'Questão Social'.

No entanto, sabe-se que essa moralização na 'Questão Social' é uma característica do capitalismo, quando o mesmo busca culpar o indivíduo pela condição miserável em que vive. Ademais, não é dessa forma que esses indivíduos, vítimas dessas desigualdades inerentes a esse Modo de Produção devem ser tratados, pois se os mesmos são pobres, são alcoólatras ou viciados em outras drogas não são porque querem, mas porque as condições sociais em que viveram durante toda a vida os fizeram ser assim. Isso é a consequência de um conjunto de desigualdades que são obrigados a enfrentar. E o preconceito, o não apoio da sociedade, faz com que a situação dessas pessoas se agravem ainda mais.

Assim sabemos que enquanto existir capitalismo irá existir "Questão Social" em suas múltiplas expressões, e não há como suprimir esta sem antes suprimir aquele. E quanto mais o capitalismo se consolida, mais juntamente se consolida essas e outras diversas refrações contidas na "Questão Social", e, portanto, mais a classe trabalhadora sofre.

5 Ligação da problemática com a intervenção do CAPSad

Entretanto, partindo do pressuposto do que já foi apresentado, o nosso estudo verifica o uso abusivo que vem se alastrando na nossa sociedade como uma questão na qual vem sendo reproduzida ao longo dos anos, isto é, o uso abusivo que vem desde a Antiguidade. Portanto, as condições sócio históricas, bem como também a compreensão do uso expressivo, o qual perpassa as drogas lícitas comum em épocas anteriores, nos leva a perceber que, esta problemática vem sendo reconfigurada, no sentido de que no decorrer dos anos a utilização de drogas vem ganhando uma nova roupagem, no

que se refere as novas drogas tornadas ilícitas, no novo contexto social.

O alcoolismo e demais drogadições tornam-se exponencialmente intrigantes, desafiando à intervenção frente à redução de danos, uma vez que esta ação não é exclusivamente de responsabilidade do Estado, visto que a atuação de toda a comunidade é de emblemática relevância, bem como também os membros familiares vítimas do alcoolismo e demais drogadições, posto que o vínculo familiar é um forte aliado na intervenção. Atualmente há estratégias de intervenções em face da problemática posta, visto que esta questão deve ser trabalhada visando minimizar os danos sociais, físicos e psíquicos dos usuários, haja vista que esta ação é um direito do próprio dependente e que é garantido por lei de acordo com a portaria nº 3088³ do ano de 2011.

Na comarca de Iguatu o CAPSad constitui-se como equipamento da rede de atenção psicossocial, desenvolvendo estratégias com a finalidade de reduzir danos advindos do uso abusivo do álcool e outras drogas, traçando ações que visam promover a saúde dos usuários sem recorrer a mecanismos punitivos.

Assim, cabe ao Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas, conforme o Art. 2º da portaria de nº 130, de 26 de janeiro de 2012, "proporcionar a atenção integral e contínua a pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool, crack e outras drogas", visando assim, ações interventivas de prevenção, bem como também de garantias de direitos os quais proporcione aos usuários ações que atendam às suas reais necessidades, emergentes ou permanentes, decorrente ao uso abusivo.

Desse modo, entendendo que o CAPSad é uma instância a qual se apresenta como resposta à complexa e desafiadora questão do uso de drogas, é imperioso que tal equipamento esteja orientado pelos princípios da Redução de Danos.

6 Algumas especificidades do CAPSad de Iguatu/Ceará

Para compreender o principal equipamento voltado a atender as demandas de álcool e outras drogas é necessário remontar os processos de reforma psiquiátrica e consequentemente o surgimento dos equipamentos, dentre eles o CAPS, tendo em vista analisar sob uma perspectiva crítica o CAPSad. Ainda sobre o processo de Reforma Psiquiátrica, Yasuí (2010) traz que:

³Esta portaria criou a Rede de Atenção Psicossocial para Pessoas com Transtornos Mental e com Necessidades Decorrentes do Uso de Crack, Álcool e outras Drogas, no âmbito do SUS.

O processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil emergiu como movimento social no Brasil no final da década de 70, estimulado pela redemocratização do país. Inicialmente caracterizado por denúncias e reivindicações advindas de trabalhadores de saúde mental, sobre as péssimas condições dos pacientes nos hospícios, as reivindicações do Movimento de Reforma Psiquiátrica foram institucionalizando-se parcialmente, passando a fazer parte do arcabouço jurídico-normativo e das políticas oficiais do Estado [...].

À vista disso, podemos falar das primeiras experiências do CAPS no Brasil, uma vez que o final dos anos 80 foi marcado pelas primeiras experiências do nosso país no que se refere à criação do primeiro CAPS, o qual se localizava em São Paulo. Com o passar dos tempos se deu a origem ao serviço municipal da saúde mental.

Ainda sobre a perspectiva deste processo que abrangia a área da assistência psiquiátrica, Yasuí (2010) traz:

[...] A MS 189/91, que abre espaço para internações psiquiátricas, em hospital geral e em hospital-dia, e para atendimentos em CAPS e oficinas terapêuticas, foi uma das principais. A portaria, complementada posteriormente em 1992 pela portaria MS 224/92, reafirma os princípios da Declaração de Caracas e estabelecia as normas de funcionamento e financiamento dos serviços de saúde mental extra-hospitalares, priorizando a internação em hospital geral. Ao mesmo tempo, a portaria instituiu duas regras rígidas para o funcionamento e financiamento dos hospitais psiquiátricos [...]

Neste sentido a portaria MS 224/92 também possibilitou a unificação de dois equipamentos, o NAPS e o CAPS, empregando características dos serviços de um e outro para criar um novo local, isto é, um dispositivo regionalizado que ofereça serviços somados à inclusão como também a outras intervenções psicossociais. Em 2002, com a publicação da portaria 336 do Ministério da Saúde (MS) que regulamenta os serviços do CAPS e que no decorrer do desenvolvimento foram possíveis à criação de novas modalidades de CAPS: CAPS I, II, III, o CAPSad passa a ser o responsável pelas pessoas com problemas de alcoolismo e outras drogadições, surgindo também uma modalidade de CAPS para jovens com deficiências, altas habilidades e/ou superdotação e transtornos globais do desenvolvimento.

Iguatu é cidade pioneira na implantação do primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no Nordeste, no ano de 1991. Logo, é no Ceará que há o início da instauração da Reforma Psiquiátrica, sendo que contemporaneamente Iguatu dispõe de uma rede que inclui três CAPS, um geral e dois especializados em atendimento infantil e dependentes de álcool e drogas, e uma residência psiquiátrica. O atendimento em saúde mental em Iguatu é tido como referência em toda a região

e atende também pacientes oriundos de dez municípios da 18ª Célula Regional de Saúde.

O CAPSad foi implantado em 2005 e faz referência aos municípios de Iguatu, Cariús, Mombaça, Jucás, Saboeiro e Irapuan Pinheiro, atendendo um número de 602 pacientes, sendo Iguatu com o maior índice, 94% de pacientes (de 602 pacientes 568 são da cidade de Iguatu). Hoje o CAPSad recebe uma estimativa de cerca de 5 a 10 pacientes. Na concepção de gênero, o sexo masculino tem maior índice, 84%, e o feminino, 16%, com uma faixa etária média de 18 a 70 anos, tendo uma propensão de demanda maior de pacientes de 30 a 45 anos.

Os acessos de pacientes acontecem de diferentes formas: procura pelo paciente, trazidos de Hospitais, encaminhados de outros CAPS, PSF etc., sendo relevante enfatizar que o referido Centro tem uma equipe de profissionais composta por assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional e psicólogo, dando assistência necessária aos pacientes e ainda alcança a família destes. A maior incidência é de pacientes viciados no alcoolismo e tabagismo.

O mesmo oferece serviços para oportunizar aos pacientes, através do Projeto de criação da Plateia da Secretaria de Cultura e Cooperativismo Social, oficinas profissionalizantes ofertadas pelo CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), ações oferecidas pela Fundação Edvane Mathias, Grupo A.A. e Iguatu Saudável. Dentre outras atividades, o equipamento vem desenvolvendo atividades em grupos e visitas domiciliares.

7 Contato direto com a equipe multiprofissional e usuários

Com maior procura relacionado ao álcool, o órgão trabalha atividades junto aos usuários e a suas famílias.

Em conversa com um usuário que é acompanhado pelo equipamento, foi informado que, através da utilização do aparelho, sua vida melhorou consideravelmente, afirmando que sua vida não era mais como antes, em decorrência do atendimento/acompanhamento. O usuário relatou ainda que vivia sem perspectiva alguma, expressando-se, assim, em suas palavras: “o álcool era uma fuga da realidade em que eu vivia, eu era o maior advogado do álcool, encontrava qualquer desculpa para beber isso fez com que eu me separasse da minha esposa e de certa forma perdesse o respeito de todos”. Acrescentou, ainda, que sua entrada no equipamento o tornou outra pessoa. Agora seus filhos podem estar mais perto dele, inclusive a filha que o levava e dera total apoio para que ele fizesse o tratamento.

As atividades são realizadas não só para os usuários, mas também para com as famílias, pois no projeto procura-se trabalhar o problema como um todo, numa visão holística, não dissociando o indivíduo de seu conjunto familiar, trabalhando o indivíduo e suas relações.

O maior preconceito sentido pelo usuário entrevistado é originado por parte dos antigos amigos, que segundo ele falam que CAPS é lugar de doido, por isso ele se sentia muito triste no início do tratamento, mas para ele isso já havia sido superado. Para trabalhar esse e outros problemas o CAPSad faz diversas atividades junto aos usuários como, conversas em grupo, atividades físicas e manuais, conversas com familiares e usuário, entre outras. “Essas atividades realizadas trazem maior interação entre os usuários e seus familiares”. Segundo o entrevistado a instituição é boa, mas precisa ser melhorada, tanto na sua estrutura física quanto na profissional, a primeira por precariedade e a segunda por insuficiência.

“Por tudo que eu passei na minha vida, separação, incomodo da família por ter uma pessoa alcoólatra, perca financeira e fragilidade da minha saúde, tudo isso por causa do consumo excessivo de álcool, agora não consigo ver mais minha vida sem o CAPS AD, com ele e com o grupo consegui ter o respeito e o amor da minha família e amigos, a porta por onde eu entrei no consumo de álcool foi larga, já pela que eu estou saindo é estreita, bem apertada, mas eu vou conseguir”.

Os relatos do entrevistado são bastantes claros com relação ao desprezo que sofrem alguns usuários, mas que a melhora é significativa em suas vidas mesmo sofrendo discriminação e preconceito. Para que isso seja mudado, o conhecimento torna-se indispensável, e a colaboração da sociedade para que haja uma melhor relação com os dependentes.

8 Considerações Finais

Destarte, podemos através dos axiomas supracitados deduzir que o aforismo que prega as expressões na “Questão Social” alcoolismo e drogadição, cai por terra diante dos pressupostos estudados, pois estas contemporaneamente estão mais agudizadas, mais latentes, fazendo com que haja táticas para suas profilaxias ou até mesmo de forma paliativa, no intuito de mascarar a origem no problema.

Outrossim, a óptica pela qual concebem alcoólatras e drogaditos como resultado da desigualdade do atual modo de produção capitalista com enfoque em seus modelos neoliberais e neodesenvolvimentista é nova, uma vez que outrora estes problemas ficavam restritos ao cunho moral, comportamental e desajustado da personali-

dade, individualizando as refrações como que acontecessem ao bel-prazer do sujeito envolvido.

Portanto, o CAPSad de Iguatu possui a perspectiva de uma política de inserção do indivíduo na sociedade através da cidadania, autonomia e direitos individuais, coletivos, sociais, políticos, etc., cumprindo parcialmente seu papel, uma vez que os recursos são escassos, deixando, assim, uma lacuna a ser preenchida devido à ausência de todo um corpo funcional exigido em lei, bem como de uma estrutura física adequada.

Marco emblemático que merece destaque é a posição de sutileza por parte do Estado perante estas expressões na “Questão Social”, quando publica a lei 11.343 em 2006, instituindo o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, procurando através deste dispositivo legal amenizar a pena para quem era tido como usuário de drogas ilícitas, tendo como penalização respectivamente: “advertência sobre os efeitos das drogas, prestação de serviços à comunidade e medida educativa de comparecimento à programa ou curso educativo”. Em contrapartida a revogada lei 6.368 de 21 de agosto de 1976 trazia um arcabouço-teórico bastante severo, acarretando-lhe pena de detenção, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos, além de pagamento de multa. Tais eventos vem mais uma vez ratificar o descaso do Estado face às manifestações nas questões sociais, uma vez que não propõe políticas públicas eficientes para erradicar pelo menos parcialmente tais mazelas sociais. Fala-se ainda na possibilidade da descriminalização do uso de algumas drogas que hoje são tidas como ilícitas, como no caso da maconha, gerando assim constantes indagações sobre suas repercussões a curto, médio e longo prazo na sociedade brasileira e iguatense, engendrada no modo de produção capitalista.

Parafraseando Bauman, sociólogo polonês extraordinário, é mais fácil colocar o “lixo humano” para debaixo do tapete, criminalizando a pobreza e as expressões na questão social ao invés de agir no cerne da questão. Procuram, assim, disfarçá-los através de revoluções passivas no dizer de Gramsci, onde as estratégias acontecem por cima com dispositivos legais que só vem concretizar o caráter repressivo e controlador.

Em Iguatu através da entrevista com usuários foi constatado que um dos maiores empecilhos encontrados é o preconceito da sociedade, que acaba inviabilizando que os usuários procurem o CAPSad pelo medo do estigma de “drogado” e “alcoólatra”, impedindo, portanto, que haja concretude dos objetivos e funções emanadas do equipamento em pauta, que no mínimo poderia orientar a família e o usuário no projeto de fortalecimento da cidadania pautada no usufruto da multi-

plicidade de direitos.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 1. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Portaria/GM nº 336 - De 19 de fevereiro de 2002. Portaria que define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. Estes serviços passam a ser categorizados por porte e clientela, recebendo as denominações de CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi e CAPSad**. 2002. Disponível em: <<http://www.maringa.pr.gov.br/cisam/portaria336.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2017.

_____. **Lei 11.340 de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências**. Brasília, 2006.

_____. **PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 27 jan. 2017.

_____. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 02 jan. 2017.

_____. **Portaria 615 de 15 de abril de 2013. Secretaria de Saúde. Dispõe sobre o incentivo financeiro de investimento para construção de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Unidades de Acolhimento, em conformidade com a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental incluindo aquelas com necessidades decorrentes do**

uso de crack, álcool e outras drogas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2013.

_____. **Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana**. 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Fortaleza: UEC, 2002.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1983.

MINAYO, M. C. d. S. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

NETTO, J. P. Cinco nota a propósito da "questão social". In: **ABEPSS. Revista Temporalis**. Brasília: ABEPSS, 2001. Ano 2.

RUIZ, J. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, J. S. **“Questão social”: particularidades no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

YASUÍ, S. **Rupturas e Encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.